AVALIAÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA SIBUTRAMINA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Autor(res)

Paulo Roberto Ferrari Zampieri
Yasmin De Carvalho Silva
Evelyn Santos Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A obesidade é uma doença crônica, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem o excesso de gordura como sua principal característica, o que pode comprometer a saúde e prejudicar a qualidade de vida do indivíduo. Atualmente, o aumento dos casos de obesidade tem se tornado um problema de saúde pública crescente em todo o mundo, sendo reconhecida como uma pandemia.
O tratamento mais indicado para a obesidade permanece sendo o acompanhamento nutricional aliado à alimentação balanceada e à prática regular de exercícios físicos. Essa combinação promove o emagrecimento de forma segura, além de contribuir para o bem-estar geral e a prevenção de diversas doenças. Com o aumento de casos de obesidade, há também uma crescente busca por soluções rápidas, como o uso de fármacos inibidores de apetite, com o objetivo de alcançar um corpo perfeito, sem a necessidade de restrições alimentares ou da prática diária de exercícios físicos. (Fernandes et al; 2024)
Dentre os medicamentos disponíveis, a sibutramina tem sido uma das medicações com o maior índice de busca atualmente. É um medicamento que age promovendo a perda de peso ao reduzir o apetite, atua inibindo a recaptação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina, prolongando sua ação no sistema nervoso central e promovendo saciedade. (FARMACOLOGIA DA SIBUTRAMINA). No entanto, efeitos adversos também são frequentemente observados, como constipação, boca seca, cefaleia, náuseas, insônia, alterações de humor, taquicardia e aumento da pressão arterial (Baleeiro et al., 2019, apud Campos et al., 2014). De acordo com Oliveira e Coelho (2020, apud Andrade et al., 2019), o uso da sibutramina acima das doses recomendadas pode causar danos graves à saúde, como aumento da resistência bacteriana e até hemorragia cerebral em casos de interação com anticoagulantes.

Objetivo

Avaliar os riscos e benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade, considerando sua eficácia na perda de peso e os efeitos adversos associados, com destaque para complicações cardiovasculares.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo analisar a eficácia, os riscos e os

benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos publicados no período de 2014 a 2024, utilizando como principais bases de dados o SciELO, Google Acadêmico e Science. Foram selecionados 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, com ênfase em estudos que abordavam o uso da sibutramina como estratégia farmacológica para o controle do peso corporal. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Obesidade, Sibutramina, Controle de peso, Apetite e Contraindicação. Os dados obtidos permitiram uma análise crítica sobre os efeitos do medicamento, considerando aspectos como a eficácia na perda de peso, os possíveis efeitos adversos, e as contraindicações relacionadas ao seu uso em diferentes perfis de pacientes.

Resultados e Discussão

A análise dos 11 artigos selecionados nesta revisão bibliográfica evidenciou que a sibutramina continua sendo amplamente utilizada no tratamento da obesidade, especialmente em pacientes que não obtêm resultados satisfatórios com intervenções não farmacológicas, como dieta e exercícios físicos. A literatura descreve que a sibutramina atua como inibidor da recaptação de serotonina, noradrenalina e dopamina, promovendo aumento da saciedade e redução da ingestão calórica, favorecendo a perda de peso. Estudos clínicos controlados demonstram que a redução média de peso em pacientes tratados com sibutramina varia entre 5% e 10% do peso corporal inicial em um período de seis meses a um ano, principalmente quando combinada com mudanças no estilo de vida.

Além da perda de peso, a utilização do fármaco tem sido associada a melhorias no perfil metabólico, incluindo redução de triglicerídeos, colesterol total e LDL, bem como aumento do HDL, especialmente em indivíduos com síndrome metabólica ou resistência à insulina. Tais efeitos são considerados relevantes na prevenção de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e enfermidades cardiovasculares. Entretanto, esses benefícios dependem diretamente da adesão ao tratamento e do acompanhamento médico contínuo, sendo contraindicado o uso prolongado sem supervisão profissional.

Os riscos associados à sibutramina também são amplamente documentados. Os efeitos adversos mais comuns incluem boca seca, constipação, insônia, cefaleia, náuseas e aumento da pressão arterial. Embora frequentemente considerados moderados, podem representar risco significativo em indivíduos com predisposição a doenças cardiovasculares. O estudo SCOUT (Sibutramine Cardiovascular Outcomes Trial) demonstrou aumento do risco de infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC) em pacientes com histórico de doenças cardíacas que utilizaram a substância, levando à suspensão do uso da sibutramina em países como Estados Unidos, Canadá e membros da União Europeia.

No Brasil, a ANVISA mantém a autorização para uso da sibutramina, condicionada à prescrição mediante receita especial e acompanhamento médico rigoroso, decisão que gerou debates entre especialistas quanto à responsabilidade clínica e à importância da avaliação individualizada antes da prescrição. A literatura enfatiza que a decisão pelo uso deve considerar a relação risco-benefício, o histórico clínico do paciente, comorbidades existentes e a capacidade de manter acompanhamento adequado.

Outro ponto relevante refere-se ao uso indiscriminado da sibutramina por pessoas sem indicação médica formal, motivadas por estética ou padrões de beleza socialmente impostos. Essa prática aumenta a ocorrência de eventos adversos e uso irresponsável, incluindo doses acima do recomendado ou combinação com outras substâncias

potencialmente perigosas, o que pode acarretar alterações neurológicas, hemorragias e outros riscos à saúde.

Em síntese, os resultados indicam que, embora a sibutramina apresente eficácia comprovada na redução de peso e melhora de parâmetros metabólicos, seu uso deve ser criterioso, restrito a pacientes com indicação médica e sempre acompanhado por profissionais de saúde. A automedicação, o uso prolongado sem supervisão e a prescrição sem avaliação clínica expõem os pacientes a sérios riscos, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo e responsabilidade profissional na prescrição do medicamento.

Conclusão

A sibutramina pode ser uma ferramenta útil no tratamento da obesidade, especialmente em casos onde outras abordagens não farmacológicas não apresentaram resultados satisfatórios. No entanto, seu uso deve ser feito com extrema cautela e sempre sob rigoroso acompanhamento médico, considerando os potenciais efeitos adversos. Apesar de demonstrar eficácia na redução do peso corporal e no controle do apetite, estudos apontam para riscos cardiovasculares significativos, como aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca. Esses fatores tornam essencial uma avaliação criteriosa da relação risco

Referências

REFERÊNCIAS
ALMEIDA, L. B.; UHLMANN, L. A. C. O uso de sibutramina para emagrecimento: uma revisão integrativa. Rev. PubSaúde, 2022.
BALEEIRO, F. R. et al. O uso da sibutramina no tratamento da obesidade. Rev. Univ. Goiânia, 2019.
CAMPOS, L. S. et al. Estudo dos efeitos da sibutramina. Rev. UNINGÁ Review, 2014.
FERNANDES, R. L. et al. Medicamentos para emagrecimento e prejuízos à saúde. Rev. Saúde dos Vales, 2024.
MOREIRA, E. F. et al. Riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. Braz. J. Dev., 2021.